

# VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Cruz Santos de Santana<sup>1</sup>

Adenise de Jesus Silva<sup>2</sup>

Stérfanny Maria de Oliveira Lima Souza<sup>3</sup>

Wolney Sandy Santos Lima<sup>4</sup>

Vivianny Neres Rocha<sup>5</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

A violência contra os profissionais da área da saúde, especialmente contra a equipe de enfermagem, representa aproximadamente um dos principais problemas ocorridos no ambiente de trabalho. Dessa forma o objetivo deste estudo é identificar na literatura quais os tipos de violências ocupacionais mais apresentadas pelos profissionais de enfermagem; os tipos medidas preventivas e condutas tomadas diante desses casos. Na metodologia utilizou-se de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente, a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PubMed). Por fim, observou-se que é imprescindível que a organização e o gerenciamento de risco sejam bem efetuados no local de trabalho, detectando as necessidades de transformação para execução da assistência à saúde com qualidade e de forma segura.

## PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Trabalho. Violência.

## ABSTRACT

Violence against health professionals, especially against the nursing team, represents approximately one of the main problems in the work environment. Thus, the objective of this study is to identify in the literature the types of occupational violence most presented by nursing professionals; the kinds of preventive measures and conduct taken in these cases. In the methodology, the Virtual Health Library (VHL) was used, specifically, the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the US National Library of Medicine (PubMed). Finally, it was observed that it is essential to organize and manage risk well in the workplace, detecting the transformation needs for the execution of health care with quality and in a safe way.

## KEYWORDS

Nursing. Work. Violence.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como uso intencional da força ou poder de forma ameaçadora ou efetiva. Pode ser exercida tanto contra si mesmo quanto a outra pessoa, como grupo e comunidade, ocasionando grandes probabilidades de causar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Em 2003 foi sancionada a Lei 10.778/03, válida em todo o território brasileiro e que estabelece a notificação compulsória em todos os casos de violência, que inclui a física, sexual e psicológica em serviços de saúde públicos e privados. A obrigatoriedade desta notificação trouxe maior visibilidade aos casos de violência à sociedade e aos órgãos governamentais, que ao mensurar a magnitude do problema propôs diversas políticas públicas como forma de enfrentamento a este agravo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A violência contra os profissionais da área da saúde, especialmente contra a equipe de enfermagem, representa aproximadamente um dos principais problemas ocorridos no ambiente de trabalho. Estudos vêm mostrando que, a equipe de enfermagem pelo menos uma vez na vida em seu ambiente de trabalho sofreu com danos decorrentes de violência verbal e/ ou física advinda dos pacientes, acompanhantes ou até mesmo pelos próprios profissionais da equipe multiprofissionais (BORDIGNON, 2016).

Com isso, por meio das buscas em diversas bases de dados, mostrou-se um cenário de apreensão dos profissionais quando deparados em casos de violência. Esses dados dependem da vivência pessoal do profissional e das situações de risco vivenciadas. Envolve, também, a falta de discernimento acerca das situações de vulnerabilidade (PEDRO *et al.*, 2017).

A violência no trabalho da enfermagem tem gerado sérios problemas de saúde na vida dos trabalhadores, entre os quais os seguintes se destacam: dor, palpitações,

ansiedade, sensação de impotência, desordens no sono, depressão, solidão, irritabilidade, raiva, tristeza, baixa autoestima, crises de choro, estresse, medo de pacientes e/ou visitantes e o sentimento de que a profissão não é respeitada, foram referidos pelos enfermeiros vítimas de violência física e de abuso verbal. Tais manifestações mostram que a violência sofrida no ambiente de trabalho torna os profissionais de enfermagem psicologicamente vulneráveis, além de fisicamente acometidos (BORDIGNON, 2016).

Nos últimos anos, observou-se no Brasil a consequência da violência social refletida nos profissionais de saúde, por meio da apreensão expressada no seu cotidiano. Associada ao estresse em meio ao excesso de trabalho também está influenciando no modo como os profissionais veem a questão da defesa pessoal contra a violência. Isso resulta em atendimento sob pressão, desconfiança e medo; conseqüentemente, trazendo os reflexos da violência na organização do processo de trabalho em saúde, no comportamento dos profissionais e no atendimento à clientela. (PEDRO *et al.*, 2017).

Este artigo busca sensibilizar, ainda mais, para a urgente necessidade de se ofertar um ambiente de trabalho seguro para os profissionais de enfermagem, livres de danos decorrentes de violência de todos os tipos, proporcionando assim condições favoráveis de trabalho, com o mínimo de riscos e exposições.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A referida pesquisa trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica, método este que possibilita uma avaliação sobre determinada área do conhecimento, mediante a síntese de variados estudos publicados. Para desenvolver esta revisão foram avaliados 21 artigos publicados nos últimos cinco anos, destes 9 foram escolhidos para pesquisa.

A coleta de artigos foi realizada em base de dados que pertencem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), são elas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PubMed). Os descritores utilizados foram: enfermagem, trabalho e violência, estes são validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os descritores foram empregados juntamente com o conector booleano AND. Com base nos resultados de busca, foi procedida a leitura de todos os títulos, seguida da leitura dos resumos das produções científicas. Para definição da amostra estudada, os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período entre o ano de 2015 a 2019, no formato de artigo científico; com o texto completo disponível online gratuitamente para leitura e/ou download.

Os artigos selecionados foram analisados na íntegra, avaliando as discussões referentes à violência no trabalho da enfermagem.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

Título do artigo	Tipo de estudo	Periódico	Local do estudo	Ano
Avaliação da atenção primária: o ponto de vista de usuários	Estudo transversal	Scielo	Rio de Janeiro	2017

Título do artigo	Tipo de estudo	Periódico	Local do estudo	Ano
Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências.	Estudo teórico-reflexivo	Revista brasileira de Enfermagem	São Paulo	2016.
Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido.	Revisão Integrativa de literatura.	Scielo	Rio de Janeiro	2017
Notificação compulsória de violência na atenção básica à saúde: o que dizem os profissionais?	Método dialético-crítico	São Paulo	Revista do laboratório de estudos da violência da UNESP	2018
Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil.	Estudo de corte transversal	Cad. Saúde Pública	Rio de Janeiro	2014
Violência psicológica no trabalho da enfermagem.	Estudo descritivo	Rev. Bras. Enfer.	Brasília	2015
Agressão física contra técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos.	Estudo transversal	Rev. Bras. Saúde Ocupacional	São Paulo	2017
Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde.	Estudo de abordagem mista	Rev. Texto Contexto	Florianópolis	2018
A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Rev. Gaúcha Enferm.	Porto Alegre	2017
Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual	Estudo teórico-reflexivo	Ciência e Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2017
Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Revista Cuidarte	Rondônia	2018

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As estatísticas tanto a nível local quanto a nível mundial demonstram que os profissionais de enfermagem estão suscetíveis a sofrerem situações de violência durante o exercício de suas atividades laborais. Uma análise realizada pelo Conselho

Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil, onde obtivemos o relato de 8.332 respondentes, constatou-se que 74% dos profissionais sofreram algum tipo de violência no local de trabalho, 52% sofreram agressões físicas recorrentes e 73% relataram que as condutas violentas continuaram a se repetir no ambiente em que trabalhavam (SILVA; AQUINO; PINTO, 2014).

A organização Internacional do Trabalho (OIT) realizou um levantamento acerca dos incidentes ocorridos com os trabalhadores de enfermagem no ano de 2011, o estudo indicou que pelo menos um profissional foi vítima de violência do tipo física ou psicológica, na Bélgica o percentual foi de 75,8%, 67,2% na Austrália, 61% na África do Sul, 54% na Tailândia e 46,7% no Brasil (OIT, 2008). No contexto nacional, o Conselho Nacional de Enfermagem do estado de Santa Catarina, registrou 17,7% das ocorrências de processos referente a denúncias por assédio moral (FREITAS *et al.*, 2017).

Em um estudo realizado com profissionais de enfermagem que atuavam na emergência, unidade de terapia intensiva e na psiquiatria de hospitais da Turquia, identificou-se que durante o período de doze meses, 60,8% dos profissionais estiveram expostas a violência verbal e/ou física oriunda dos pacientes, acompanhantes, visitantes ou outros trabalhadores da saúde. Dentre esses profissionais, 95% sofreram violência relacionada ao paciente e visitante em ambientes hospitalares, 72% do tipo abuso verbal e 42% do tipo violência física (VIEIRA, 2017).

Uma das estratégias principais tem sido criar e aprimorar normas, bem como expandir serviços com o objetivo de assistir as vítimas. Verificar o respeito às diretrizes de atendimento e procedimentos preconizados pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência, no tocante ao atendimento de saúde (PINTO *et al.*, 2017).

As consequências físicas e psicológicas levam ao desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático, assim como lesões físicas leves e severas, como laceração de pele e fratura. Esses eventos impactam de forma direta na saúde do profissional, levando ao adoecimento, medo, insatisfação e elevação nas taxas de absenteísmo. Os profissionais de enfermagem enxergam esse tipo de violência de forma negativa, desencadeando na grande maioria dos casos, novos episódios de violência (LIMA; SOUZA, 2015).

As características pertinentes ao perfil do agressor podem contribuir para determinar perfis de risco em uma instituição, por meio disso, estabelecer condutas preventivas para o ideal gerenciamento de risco. Como foi o caso de um estudo realizado em duas instituições psiquiátricas na cidade de Belo Horizonte-Minas Gerais, Brasil, em 2014, o qual demonstrou que a maior parte dos agressores era do sexo masculino, com histórico de uso de álcool e outras drogas e esquizofrenia (PAI *et al.*, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

A violência contra os profissionais da área da saúde, especialmente contra a equipe de enfermagem representa, a nível local e mundial, um dos principais problemas ocorridos no âmbito do trabalho. Esse cenário tem trazido sérios danos à saúde dos trabalhadores, como: dores, palpitações, ansiedade, irritabilidade, baixa autoesti-

ma, padrão de sono prejudicado, estresse dentre outros e conseqüentemente diversas patologias e alta taxa de absenteísmo.

Os profissionais de enfermagem tornam-se psicologicamente e fisicamente vulneráveis no próprio espaço de trabalho, o que resulta em um ambiente inseguro, resultando em falhas na organização do processo de trabalho do enfermeiro, na inter-relação entre a equipe multiprofissional e no atendimento à clientela.

Com isso, torna-se imprescindível que organização e o gerenciamento de risco sejam bem efetuados no local de trabalho. Detectar as necessidades de transformação é o primeiro passo para que haja segurança durante as atividades laborais, a fim de ofertar um ambiente livre de danos decorrentes de agressões e melhorar a assistência prestada aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNONI, M.; MONTEIRO, M. I. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às conseqüências. **Revista brasileira de Enfermagem**, 2016.

FREITAS, R. J. M.; PEREIRA, M. F. A.; LIMA, C. H. P.; MELO, J. N.; OLIVEIRA, K. K. D. A violência contra os profissionais de enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Rev. Gaúcha Enfer.**, Porto Alegre, 2017.

LIMA, G.H.A.; SOUZA, S.M.A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, Brasília, 2015.

OLIVEIRA, C. A. B. *et al.* Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. 1-12, dez. 2018.

PAI, D. D.; STURDELLE, I. C.; SANTOS, C.; TAVARES, J. P.; LAURERT, L. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Rev. Texto contexto enferm.**, v. 27, Florianópolis, 2018.

PEDRO, D. R. C.; SILVA, G. K. T.; LOPES, A. P. A.; OLIVEIRA, J. L. C.; TONINI, N. S. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **SciELO**, Rio de Janeiro, 2017.

PINTO, L. S. S. *et al.* Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, J. V.; AQUINO, E. M. L.; PINTO, I. C. M. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, Rio de Janeiro, 2014.

VIEIRA, G. L. C. Agressão física contra técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos. **Rev. Bras. saúde ocup.**, v. 22, São Paulo, 2017.

---

**Data do recebimento:** 4 de julho de 2020

**Data da avaliação:** 4 de julho de 2020

**Data de aceite:** 4 de julho de 2020

---

---

1 Mestranda em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes – UNIT.

E mail: anaclarasantana.enfa2018@gmail.com

2 Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT. E mail: sterfanny.lima\_atraente@hotmail.com

3 Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT. E mail: adenisedjs@hotmail.com

4 Enfermeiro graduado pela Universidade Tiradentes – UNIT. E mail: wolneylimaa@gmail.com

5 Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT. E mail: vivianny\_rocha@hotmail.com